



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

CURRÍCULOS QUE OMITEM, CORPOS QUE SOFREM: A (in)visibilidade da sexualidade na UFGD

Danrvney Christian Monteiro dos SANTOS¹

RESUMO:

Nos últimos anos, a temática da sexualidade começou a ganhar mais notoriedade, começando a integrar espaços até então inéditos. No entanto, no contexto do Ensino Superior, essa circunstância parece ser diferente. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo entender como a sexualidade está presente nos cursos presenciais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) por meio de um levantamento bibliográfico de caráter qualitativo nas ementas desses cursos. Os dados apontam que, dentre as 2.324 disciplinas encontradas nos cursos investigados da UFGD, somente 30 delas abordam essa temática, resultando em 1,29% dessa totalidade. Importante ressaltar que, dos 34 cursos analisados, 20 deles não apresentavam nenhuma disciplina referente aos temas buscados — valor esse que considero extremamente baixo e preocupante, pois, a expressão incipiente dessas disciplinas colabora no aumento da invisibilidade, marginalização, intolerância e violência de corpos não-heteronormativos.

Palavras-chave: Ementas; Graduação; Sexualidade.

1 Introdução

Essa pesquisa consiste em um levantamento bibliográfico acerca da temática da *sexualidade* nos cursos presenciais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

A universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi criada a partir da desvinculação do Centro Universitário de Dourados (CEUD), antigo *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), situado na Rodovia Dourados/Itahum, Km 12, CEP 79801-015 (Santos e Yamazaki, 2024).

¹Doutoranda em Educação (PPGEdu) - Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), E-mail: Danrvney.christian@gmail.com.

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

O CEUD iniciou suas atividades em 1971, oferecendo os cursos de História, Letras, Agronomia e Pedagogia. Atualmente, a UFGD conta com 34 cursos de graduação presenciais e 9 cursos de graduação na modalidade a distância (EaD) (Santos e Yamazaki, 2024).

A UFGD é subdividida 11 em Faculdades, sendo elas:

1. Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE)
 - Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas;
2. Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) - Agronomia, Engenharia Agrícola, Engenharia de Aquicultura e Zootecnia;
3. Faculdade de Ciências e Ambientais (FCBA) - Ciências Biológicas, Biotecnologia e Gestão Ambiental;
4. Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias (FACET) - Engenharia da Computação, Física, Matemática, Química e Sistema de Informação;
5. Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FALE) - Letras e Artes Cênicas;
6. Faculdade de Ciências Humanas (FCH) - Ciências Sociais, Geografia, História e Psicologia;
7. Faculdade de Educação (FAED) - Pedagogia e Educação Física;
8. Faculdade de Engenharia (FAEN) - Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção e Engenharia de Energia;
9. Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) - Medicina e Nutrição;
10. Faculdade Intercultural Indígena (FAIND) - Licenciatura Indígena e Educação do Campo;
11. Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR) - Direito e Relações Internacionais.

À vista disso, formando profissionais de diferentes áreas e com cada curso contendo seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) específico.

Pires (2021) pontua que o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um instrumento essencial para a estruturação e funcionamento de um curso de graduação, elaborado de forma coletiva por docentes e gestores acadêmicos. Com a

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

finalidade de orientar o desenvolvimento do processo formativo, abordando tanto os aspectos pedagógicos quanto os organizacionais e operacionais da graduação.

Esse documento contempla diretrizes para o ensino-aprendizagem, alinhando-se às normas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), definidas pelo Ministério da Educação, a fim de garantir a qualidade acadêmica e a coerência na formação profissional (Pires, 2021).

Sexualidade na Educação - Percursos à Superar

É praticamente impossível falar sobre a sexualidade humana sem mencionar a comunidade LGBTQIA+, uma vez que, a perpetuação desses conhecimentos é utilizada tanto para pavimentar os direitos desse grupo, quanto para tratar dos diferentes e diárias manifestações de violências que essa comunidade sofre.

O termo "Sexualidade" envolve vários fatores presentes nos estágios da vida dos indivíduos. Para uma melhor compreensão, é necessário levar em consideração fatores psicológicos, biológicos e principalmente sociais, não unicamente aspectos anatômicos como a presença ou ausência de um órgão reprodutivo. Sendo reformulada e guiada em vertentes políticas, culturais e sociais, tornando-a singular para cada indivíduo (Borges *et al*, 2015).

Atualmente, mesmo que os conteúdos relacionados à sexualidade tenham ganhado mais visibilidade em diversas instâncias, como nas instituições de Ensino Superior, ainda assim, abordar essas questões é bastante desafiador, pois esses saberes continuam sendo tratados como tabus na sociedade. Como resultado, esses temas muitas vezes são ignorados, marginalizados, distorcidos e/ou abordados de maneira equivocada tanto nos espaços educacionais quanto fora deles (Colling, 2018).

Segundo Souza *et al* (2010) e Silva e Neto (2006), a abordagem de temas considerados "delicados", como a sexualidade, nas instituições de ensino, ainda enfrenta grandes obstáculos. Muitos docentes demonstram dificuldades em lidar com esses conteúdos, devido a diversos fatores. Entre os principais desafios, destacam-se: a escassez de materiais didáticos específicos que possam apoiar o processo de ensino-aprendizagem; possíveis conflitos entre os docentes, a temática em questão e



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Realização:



Apoio:



VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

a própria gestão escolar; e principalmente, a ausência desses temas durante a formação inicial e continuada dos professores.

Essas barreiras contribuem para a invisibilização de um assunto que poderia enriquecer as práticas pedagógicas e ampliar a compreensão sobre a diversidade nas vivências escolares.

Quirino e Rocha (2012) apontam que, apesar da sexualidade estar contemplada em documentos oficiais, como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) com seus Temas Transversais, mesmo assim, ela ainda é frequentemente silenciada e tratada de forma superficial, restringindo-se a uma perspectiva essencialmente biológica, com os conceitos das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), órgãos reprodutivos, gravidez, puberdade e métodos contraceptivos, negligenciando dimensões sociais, afetivas e psicológicas fundamentais ao tema.

Para inserir a diversidade sexual e de gênero no ambiente escolar, é fundamental ir além de abordagens que se limitem à homossexualidade, heterossexualidade ou bissexualidade. É preciso ampliar o debate, incluindo as múltiplas orientações sexuais e identidades de gênero existentes, bem como discutir acerca das questões relacionadas à binariedade, não-binariedade, padrões e expressões de gênero, além das diversas formas de segregações sociais que atravessam essas temáticas (Bortolini, 2011).

Quanto ao papel da escola, Paulo Freire (2010) destaca que ela deve promover uma educação humanizadora por meio de seus currículos, contribuindo, assim, para o enfrentamento de todas as formas de preconceito presentes nesse espaço.

"[...] lutar contra a exploração, contra a discriminação, contra a negação de nós mesmos é um imperativo ético. Discriminados porque negros, discriminadas porque mulheres, discriminados porque homossexuais, ou trabalhadores ou brasileiros ou árabes ou judeus, não importa porque discriminados, temos o dever de protestar e de lutar contra a discriminação. A discriminação nos ofende enquanto fere a substancialidade de nosso ser [...]" (Freire, 2010, p. 70).

De acordo com Filipe, Silva e Costa (2021), o currículo escolar, no âmbito da sociedade capitalista, representa um espaço de intensas disputas entre as classes

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

sociais pela hegemonia sobre o conhecimento. Isso se deve ao fato de que o sistema não exerce controle total sobre o que os indivíduos aprendem e como esse processo impacta a formação de uma consciência crítica.

Nesse sentido, o currículo pode atuar como um mecanismo excluente, especialmente em pautas relacionadas à sexualidade, a omissão ou a abordagem superficial perpetuam uma visão conservadora e “cisheteronormativa” que marginalizam e invisibilizam não apenas pautas cruciais sobre a diversidade humana, mas também, corrobora diretamente para a violência e a perseguição que os membros da comunidade LGBTQIA+ sofrem.

Sabendo disso, a presente pesquisa visa investigar: Quantas disciplinas nos cursos presenciais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) abordam a sexualidade?

Alicerçado nisso, o objetivo deste trabalho é compreender como a temática da sexualidade está presente nos cursos presenciais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Metodologia

O presente trabalho apresenta uma vertente qualitativa, visto que, busca compreender as experiências e as percepções dos autores, explorando os contextos sociais definidos, como também, a representatividade numérica não é o foco principal do trabalho, mas sim, a compreensão de um tema ou grupo social determinado (Gerhardt e Silveira, 2009).

Expresso por meio de uma análise de conteúdo dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's) dos cursos presenciais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), observando as disciplinas que abordem a temática da sexualidade.

A presente pesquisa se apresentou em 5 momentos:

1. Abertura do portal da UFGD² ;

² Plataforma da UFGD < <https://portal.ufgd.edu.br/portal/cursos-de-graduacao/index> >

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

2. Contagem de todas as disciplinas presentes em cada curso presencial;
3. Identificação das disciplinas que contenham a "sexualidade", com auxílio de descritores, tais como, "gênero", "sex*", "preconceito", "homo", "Trans" e "diversidade", nas ementas dessas graduações;
4. Leitura das ementas das disciplinas encontradas para validação da mesma;
5. As disciplinas validadas foram separadas e inseridas na Tabela 1, contendo o nome da graduação investigada, o total de disciplinas presentes, a quantidade de disciplinas envolvendo o tema buscado e em sua última coluna, evidencia os títulos das disciplinas registradas.

A justificativa para escolha desta Universidade, a UFGD, residiu no fato de que pelo 8º ano consecutivo, a mesma foi classificada como a melhor do estado do Mato Grosso do Sul no atual IGC (Índice Geral de Cursos), com isso, considerada referência em ensino, pesquisa e extensão.

Resultados e discussões

Como visto na Tabela 1 a seguir, das 2.324 disciplinas dos cursos presenciais da UFGD, somente 30 delas trazem conceitos de sexualidade, expressando por volta de 1,29% da totalidade, o que considero extremamente baixo.

Tabela 1 – Inserção da sexualidade nos cursos presenciais da UFGD.

Cursos Presenciais	Total de Disciplina	Quantidade de disciplinas envolvendo "Sexualidade"	Disciplinas encontradas
Artes Cênicas	73	1	1. Teatro, Gênero e Identidades Queer.
Agronomia	88	0	0
Administração	42	0	0
Biotecnologia	77	1	1. Tópicos em Corpo, Saúde e Sexualidade
Ciências Biológicas	71	1	1. Tópicos em Corpo, Saúde e Sexualidade
Ciências Contábeis	51	0	0
Ciências Econômicas	47	0	0
Ciências Sociais	63	3	1. Tópicos em Corpo, Saúde e Sexualidade; 2. Gênero, Sexualidade e Educação; 3. Sociologia da Violência.

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Direito	65	5	<ol style="list-style-type: none"> 1. Corpo, Saúde e Sexualidade; 2. Cidadania e Movimentos Sociais; 3. Direito Civil I; 4. Direito Civil VII; 5. Direito do Trabalho I.
Educação do Campo	59	1	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relações de gênero e Poder;
Educação Física	44	0	0
Engenharia Agrícola	85	0	0
Engenharia Civil	53	0	0
Engenharia de Computação	82	0	0
Engenharia de aquicultura	67	0	0
Engenharia de Alimentos	61	0	0
Engenharia de Energia	68	0	0
Engenharia de Produção	76	0	0
Engenharia Mecânica	81	0	0
Física	57	0	0
Gestão Ambiental	69	1	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tópicos sobre: Corpo, Saúde e Sexualidade
Geografia	66	0	0
História	61	2	<ol style="list-style-type: none"> 1. História dos movimentos sociais; 2. História Social.
Letras	63	2	<ol style="list-style-type: none"> 1. Teatro, Gênero e Identidades Queer; 2. Tópicos de Literatura, Relações de Gênero e Transdisciplinaridade.
Licenciatura Indígena	127	1	<ol style="list-style-type: none"> 1. Morofisiologia do Corpo Humano;
Matemática	64	0	0
Medicina	59	1	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cérebro e Comportamento Humano.
Nutrição	63	0	0
Pedagogia	63	2	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tópicos Especiais em Educação Inclusão e Diversidade; 2. Educação e Relações de Gênero.
Psicologia	84	4	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grupo e Intervenção Psicossocial; 2. Psicologia e Políticas de Assistência Social; 3. Tópicos em processos de inclusão e exclusão; 4. Relações de Gênero.
Química	87	0	0
Relações Internacionais	53	5	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cidadanias, Identidades e Diversidades; 2. Corpo, Saúde e Sexualidade;

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

			3. Direito Constitucional I; 4. Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades; 5. Feminismo e Relações Internacionais.
Sistema de Informações	69	0	0
Zootecnia	86	0	0
TOTAL	2.324	30	

Fonte: Autoria própria, 2025.

Importante perceber que dos 34 cursos investigados, 20 deles não possuem nenhuma disciplina referente aos temas buscados e que os cursos que mais apresentaram disciplinas foram Direito, Relações Internacionais e Psicologia, contendo respectivamente 5, 5 e 4.

Vale pontuar que alguns desses cursos que não são dispostos de disciplinas envolvendo o tema são voltados a licenciatura, ou seja, formam futuros docentes, sendo eles, Educação Física, Química, Física, Matemática e Geografia, o que deixou o questionamento “como esses futuros professores vão lidar com os possíveis casos de LGBTfobia em suas aulas, se durante suas formações não tiveram contato algum com esses temas?”.

Mokwa (2014) ressalta que essa participação discreta da sexualidade nesses cursos, afeta diretamente no desenvolvimento ou na implementação de políticas públicas, bem como, na criação de espaços educacionais que trazem esses conhecimentos. Deste modo, é crucial que as instituições de Ensino Superior construam e perpetuem saberes que vão contra o racismo, LGBTfobia, machismo, misoginia, feminicídio, entre muitas outras pautas essenciais para a sociedade.

Diante disso, ter disciplinas que façam seus estudantes refletirem sobre pautas presentes na sociedade, como feminicídio, racismo, LGBTQIA+fobia, entre outras, aproximam os mesmos para a realidade social que lhe esperam, além da possibilidade de aprimorarem conceitos que converjam com o “Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação” de Paulo Freire, em que diz “[...] Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia [...]” (Freire, 2019, p. 17).

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

Considerações Finais

Diante dos dados evidenciados, é importante que as direções/coordenações dos cursos investigados reavaliem suas estruturas curriculares, a fim de perceberem como a temática da sexualidade é tratada em seus cursos, especialmente para aqueles que sequer apresentavam disciplinas envolvendo o tema, para assim, novos horizontes consigam ser observados e o cenário atual seja alterado, pois, considero que a representatividade baixa dessas disciplinas corrobora diretamente no crescimento da invisibilidade, marginalização, intolerância e violência de corpos não-heteros.

Por fim, reforço que pesquisas como essa são essenciais para entender, mostrar e diagnosticar como um tema tão importante se comporta nos cursos presenciais da UFGD, universidade essa considerada a melhor do estado, dessa maneira, essas discussões a respeito da inserção da sexualidade não podem ser encerradas apenas na finalização dessa pesquisa, sendo necessárias novas pesquisas para que esses temas continuem a ser abordados.

Referências

BORGES, M. R. et al. Sexual behaviour among initial academic students. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** [Internet]. 2015.

BORTOLINI, A. Diversidade sexual e de gênero na escola - Uma perspectiva Intercultural e Interrelacional. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, 2011.

COLLING, L. **Gênero e sexualidade na atualidade**, (2018).

FREIRE, P. **À Sombra desta Mangueira**. Edição 9, editora Olho dágua, São Paulo, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143 p. Disponível em <[Pedagogia da Autonomia \(apeoesp.org.br\)](http://apeoesp.org.br)>.

FILIPE, F. A.; SILVA, D. S.; COSTA, Á. C. Uma base comum na escola: análise do projeto educativo da Base Nacional Comum Curricular. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 112, p. 783–803, jul. 2021.

VII SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE

INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

"Subsídios para a construção do Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação do MS e dos Planos Municipais de Educação"

DOURADOS-MS, DE 04 A 06 DE AGOSTO DE 2025

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, pág. 31-32, 2009.

MOKWA, V. M. N. F. 2014. **Estado da arte sobre sexualidade e educação sexual: estudo analítico-descritivo de teses e dissertações produzidas na Universidade Estadual Paulista.** 275 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara).

PIRES, M. A. **Gênero e sexualidade nos currículos de formação em Pedagogia na Universidade Federal de Sergipe.** 2021. pág. 79-94.

QUIRINO, G. S.; ROCHA, J. B. T. Sexualidade e Educação Sexual na percepção docente. **Educar em Revista**, 43, 205-224, 2012.

SANTOS, D. C. M; YAMAZAKI, R. M. O. (2024). Análise Curricular dos Cursos Presenciais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD): Uma Abordagem Acerca da Inserção e da Obrigatoriedade das Temáticas de Identidade de Gênero e Sexualidade. **RealizAção**, 11(21), e024004. <https://doi.org/10.30612/realizacao.v11i21.18503>.

SILVA, R. C. P; NETO, J. M. **Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas.** Ciência e Educação. 2006; 12(2):185-197.

SOUZA, M. M; et al. Qualificação de professores do ensino básico para educação sexual por meio da pesquisa-ação. **Cienc Cuid Saude**. 2010;9(1):92-96.